

TERMINOLOGIA GEOGRÁFICA

- SANGRADOURO** — Assim se denomina, especialmente nos pantanaís, o canal, cavado pelas próprias águas, por meio do qual as baías, lagoas e vazantes, recebem dos rios em repiques a contribuição transbordante, ou lhes desenvolvem nas estiagens o excesso líquido. O escoamento realiza-se em um sentido, ou no oposto, conforme se eleve ou deprima o nível do rio de que depende. A linguagem popular transformou o termo em *sangrador*, principalmente quando se refere ao diminutivo: *sangradorzinho* (M. de Cáceres).
- SERRA** — Dá-se o nome de serra em Mato Grosso às encostas do planalto central brasileiro, que lhe ocupa dilatada área, das divisas orientais, aos tributários do Guaporé, e das vizinhanças do Madeira às extremas meridionais. Corroído variamente pelos agentes naturais de desagregação, o maciço irregularmente se desgasta, ora arrimado aos muralhões íngremes dos itambés, ora declinando, em planos fáceis de concordância, pelas saliências mais ou menos suaves dos contrafortes e trombas. Daí se causa a variedade toponímica local, para designar o mesmo acidente geográfico. Assim, tanto se apelida serra o contraforte, remanescente do planalto, que se insinua entre dois vales fluviais (de que é exemplo curioso a serra de Tapirapuã), como o paredão aprumado, visível ao nascente de Cuiabá. (M. de Cuiabá).
- SIRGA** — Nas passagens de corredeiras e cachoeiras, muitas vezes faz-se mister transportar as cargas por terra, enquanto as canoas, descarregadas, são guiadas, do barranco, por meio de cabos apropriados ou sirgas. O processo então usado dá nome ao acidente fluvial (M. de Três Lagoas).
- SÍTIO** — Denomina-se o estabelecimento rural, de pequenas proporções, destinado à lavoura, inclusive canavieira, para fornecimento às usinas, ou fabricação de rapadura, aguardente, e açúcar de barro, cuja elaboração dispensa o uso de turbinas (M. de Santo Antônio).
- TAPAGEM OU CAMALOTE** — Veja Camalote (M. de Cáceres).
- TROMBAS** — Recebem tal denominação as saliências que recortam o paredão do planalto, e proporcionam descida relativamente suave para os pantanaís. (M. de Aquidauana).
- USINA** — Quando o estabelecimento açucareiro avulta de tamanho, com moendas, tocadas por máquinas de vapor e aparelhamento para grande produção, toma o nome de *usina* (M. de Santo Antônio).
- VARADOURO** — Caminho terrestre, que liga dois rios (varadouro de Camapuã), ou lateral a acidentado curso d'água, onde haja cachoeira ou salto, que obrigue a varação das canoas por fora da correnteza (varadouro de 900 metros, ao flanco do salto do Girau no rio Madeira) (M. de Campo Grande).
- VAZANTE** — Depressões coletoras de águas pluviais, que lhes imprimem feição de rios, por alguns meses, ou de baías alongadas, enquanto não escoam, deixando-as transformadas em viçosas pastagens (M. de Corumbá).
- VEREDA** — Designação regional das vargens, mais ou menos brejosas, em que viça o buriti, não raro enlaçado pela baunilha (M. de Cáceres).
- VOLTAS** — Curvas, em que os rios mudam de direção. Não somente se individualizam por expressivos topônimos, (Volta da Figueira, da Garça), como ainda o seu número, entre dois pontos de referência, serve de base à estimativa do percurso respectivo. Entre os portos A e B, em vez de avaliarem os embarcadouros a distância por quilômetros, dizem apenas que os separam X voltas. (M. de Santo Antônio).